



PIBID INTERDISCIPLINAR DO CEST/UEA – PEDAGOGIA, QUÍMICA E BIOLOGIA. FLORESTA QUE ENSINA: LER, CONTAR E CUIDAR

Angela dos Reis Feitosa¹
Edinalva Tinoco Batalha²
Elcilane Paulino de Araújo³
Romy Guimarães Cabral⁴

1

Resumo:

O presente trabalho relata a experiência vivenciada no projeto PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia do CEST/UEA. Elaboramos e aplicamos uma sequência didática intitulada *Floresta que Ensina: Ler, Contar e Cuidar*, desenvolvida por meio de atividades lúdicas e interativas. Ao longo de três aulas, os alunos participaram de diferentes atividades e realizaram registros no caderno *Identidade*, em uma proposta voltada à reflexão sobre a ancestralidade da criança. Para fundamentar nossa proposta, participamos de encontros na universidade, nos quais recebemos formação com duas professoras experientes na área de alfabetização e letramento. Além disso, estudamos diversos autores e textos que ampliaram nossa compreensão sobre alfabetização, meio ambiente e povos indígenas. Entre os materiais analisados, destacamos os estudos de Maria Aparecida Bergamaschi (2012), que discutem a luta dos povos indígenas por uma educação que respeite suas especificidades culturais. Esses e outros referenciais teóricos foram essenciais para a construção de uma sequência didática alinhada à Proposta Curricular e Pedagógica (PCP).

Palavras-chaves: Experiência Docente; Alfabetização e letramento; Povos Indígenas; Meio ambiente; PIBID.

¹ Acadêmica do Centro de Estudos Superiores de Tefé, cursando o 5º Período em Licenciatura em Química pela Universidade do Estado do Amazonas, Bolsista do Pibid Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. E-mail: adrf.qui23@uea.edu.br

² Acadêmica do Centro de Estudos Superiores de Tefé, cursando o 8º Período em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas, Bolsista do Pibid Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. E-mail: etb.ped22@uea.edu.br

³ Professora efetiva da SEDUC - Amazonas, Supervisora Pibid Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. Especialista em Saberes e Práticas para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa e Matemática. Graduada em Pedagogia e Letras pela (UEA). E-mail: elcilane1980@gmail.com

⁴ Coordenadora Pibid Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. Professora Doutora em Antropologia (PPGAS-UFAM), Mestra em Educação (PPGE-UFAM), Especialista em Gestão em Etnodesenvolvimento (IFCHS-Museu Nacional-UFAM), Licenciada em Pedagogia (FACED-UFAM), efetiva no colegiado de Licenciatura em Pedagogia do CEST-UEA. E-mail: rcabral@uea.edu.br

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UEA), coordenado pela professora Romy Guimarães Cabral, está vinculado ao Subprojeto Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia, que articula três eixos estruturantes: Educação Ambiental, Diversidade Cultural na Amazônia e Novas Tecnologias Educacionais. A partir desses eixos, são desenvolvidos projetos pedagógicos em diferentes contextos escolares do município de Tefé-AM, na região do Médio Solimões, promovendo práticas interdisciplinares que integram ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, elaboramos e aplicamos a sequência didática intitulada *Floresta que Ensina: Ler, Contar e Cuidar* com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Eduardo Ribeiro. A proposta buscou integrar atividades de alfabetização, matemática, educação ambiental e valorização da diversidade cultural amazônica, permitindo que os estudantes relacionassem a aprendizagem da leitura, da escrita e das operações matemáticas com situações do cotidiano e com a realidade da floresta amazônica.

As atividades desenvolvidas contemplaram leituras de histórias, um jogo de trilha com desafios envolvendo conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, atividades de formação de palavras por meio da separação e junção de sílabas e questões relacionadas à preservação ambiental e aos povos indígenas. Essas experiências possibilitaram que os alunos expressassem seus conhecimentos e percepções sobre a floresta, compreendessem a importância do equilíbrio ambiental e reconhecessem o papel de cada indivíduo na conservação da natureza.

A sequência didática teve como objetivo promover, de forma lúdica e interativa, a articulação dos conhecimentos relacionados aos eixos estruturantes do subprojeto interdisciplinar por meio de um jogo de trilha composto por situações-problema e diferentes desafios pedagógicos. Especificamente, buscou incentivar atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente, desenvolver o reconhecimento de sílabas e a formação de palavras, ampliar as habilidades de leitura e escrita, favorecer a resolução de problemas envolvendo adição e subtração em diferentes contextos e integrar conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências em uma proposta interdisciplinar, contextualizada e significativa.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

A escolha da temática justifica-se pela necessidade de promover, desde os primeiros anos da escolarização, a formação da consciência ambiental, o respeito aos povos indígenas e a valorização da floresta amazônica, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos na construção de atitudes responsáveis em relação ao ambiente em que vivem. Nesse sentido, as atividades teóricas e práticas buscaram explorar os eixos centrais do subprojeto PIBID/UEA, articulando diferentes áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar.

Os conteúdos foram selecionados com base nas necessidades de aprendizagem identificadas na turma, especialmente no reconhecimento e na formação de sílabas e palavras, bem como na resolução de situações-problema envolvendo operações de adição e subtração. Observou-se que alguns estudantes ainda apresentavam dificuldades na compreensão dessas habilidades, aspecto que orientou o planejamento das atividades propostas. Paralelamente, foram desenvolvidas discussões sobre o descarte adequado dos resíduos sólidos e as possibilidades de reutilização de materiais, aproximando os conteúdos escolares das vivências cotidianas dos estudantes e fortalecendo a educação ambiental.

Para o desenvolvimento da sequência didática, foram contemplados objetos de conhecimento e habilidades previstos na Proposta Curricular e Pedagógica do Amazonas (PCP, 2021), assegurando o alinhamento da proposta às orientações curriculares da rede de ensino. Nesse sentido, os conteúdos selecionados dialogam com as aprendizagens previstas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, conforme apresentado no documento curricular:

Construção do sistema alfabético e da ortografia: pronúncia silábica de palavras, segmentação oral e contagem das sílabas, percepção da presença das vogais;
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e subtração: juntar, acrescentar, separar e retirar.
Características dos materiais: Recursos tecnológicos e objetos utilizados em casa;
Descarte adequado dos materiais; Materiais que podem ser reutilizados (AMAZONAS, 2021).

A pesquisa adotou uma metodologia de abordagem qualitativa, voltada à compreensão dos significados, contextos e práticas escolares vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem permitiu observar e interpretar as interações das crianças com as atividades propostas, valorizando suas expressões, curiosidades e modos de aprender.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

A sequência didática foi desenvolvida ao longo de três aulas, envolvendo de forma interdisciplinar os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. As atividades foram planejadas a partir das necessidades de aprendizagem identificadas na turma, articulando momentos de retomada dos conteúdos já trabalhados pela professora titular com novas experiências pedagógicas, fundamentadas em metodologias lúdicas, participativas e contextualizadas.

As ações desenvolvidas contemplaram diferentes estratégias de aprendizagem, entre elas: atividades no *caderno Identidade*, com a temática da ancestralidade da criança, possibilitando reflexões sobre origem, pertencimento e construção da identidade cultural; leitura compartilhada sobre reciclagem e descarte adequado de resíduos, seguida de diálogo coletivo e produção de conhecimentos relacionados à preservação ambiental; e a aplicação de um *jogo de trilha interdisciplinar*, composto por desafios envolvendo operações matemáticas de adição e subtração, formação e segmentação de sílabas, além de questões relacionadas ao meio ambiente e à diversidade cultural amazônica.

O conjunto dessas práticas teve como finalidade promover uma aprendizagem significativa, dinâmica e contextualizada, aproximando os conteúdos escolares das experiências cotidianas dos estudantes e fortalecendo a relação entre os conhecimentos científicos, culturais e ambientais presentes na realidade amazônica.

Nos tópicos seguintes, serão apresentados o desenvolvimento das atividades, os procedimentos metodológicos utilizados e os resultados obtidos durante a aplicação da sequência didática.

2. Desenvolvimento e Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho está inserido nas ações do PIBID, que tem como propósito aproximar a formação inicial dos futuros professores da realidade das escolas públicas. A proposta busca integrar teoria e prática por meio de experiências formativas que contribuam para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de uma identidade docente crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade da educação. Nesse contexto, o subprojeto *Práticas Multidisciplinares Pró-Educação Ambiental e Diversidade Cultural na Amazônia: exercício formador entre os componentes curriculares escolares no Médio*

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Solimões constitui um espaço de aprendizagem colaborativa, articulando ensino, pesquisa e extensão no processo de formação docente.

O subprojeto tem como objetivo articular três eixos estruturantes: *Educação Ambiental*, *Diversidade Cultural na Amazônia* e *Novas Tecnologias Educacionais*. Esses eixos orientam estudos, discussões, planejamento, elaboração e execução de conteúdos e práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar, favorecendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e a construção de experiências de aprendizagem contextualizadas.

O desenvolvimento do subprojeto, fundamentado em práticas pedagógicas interdisciplinares, está diretamente articulado ao currículo escolar e aos componentes curriculares trabalhados nas escolas participantes, contemplando tanto os anos iniciais quanto os anos finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, busca-se promover uma formação docente que considere as especificidades do contexto amazônico, valorize a diversidade cultural e contribua para a construção de práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade, a inclusão e a formação integral dos estudantes.

2.1 Formação teórico-prática para a aplicação da Sequência Didática

A realização da sequência didática em sala de aula foi antecedida por momentos formativos promovidos na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com o objetivo de fortalecer os conhecimentos teóricos e metodológicos dos licenciandos na área da alfabetização e do letramento. Essas formações contribuíram significativamente para o embasamento pedagógico necessário à execução das atividades planejadas, articulando teoria e prática em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e da Proposta Curricular e Pedagógica do Amazonas (PCP, 2021).

A primeira formação foi ministrada pela diretora da Escola Estadual Eduardo Ribeiro, professora Antônia, que compartilhou sua experiência e seus conhecimentos sobre os processos de alfabetização e letramento. A docente iniciou sua apresentação utilizando slides nos quais abordou conceitos fundamentais relacionados à alfabetização, ao letramento, à BNCC e às concepções pedagógicas de Paulo Freire, destacando a afirmação de que ensinar exige compromisso, diálogo e respeito aos educandos. Também ressaltou que a

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

BNCC constitui o documento orientador das aprendizagens essenciais da Educação Básica e que, no estado do Amazonas, sua implementação é complementada pela PCP (2021), documento que contempla as especificidades socioculturais e educacionais da região.

Durante a formação, a professora apresentou diversos materiais concretos e recursos lúdicos utilizados em sua prática pedagógica, como alfabetos ilustrados, jogos, imagens e materiais manipuláveis. Segundo a docente, esses recursos favorecem o processo de alfabetização por promoverem uma aprendizagem mais significativa, participativa e prazerosa. A socialização dessas experiências proporcionou aos licenciandos novas possibilidades para a elaboração de recursos didáticos a serem utilizados na sequência didática, tornando o encontro um importante espaço de formação e troca de saberes.

Na continuidade das atividades formativas, a segunda formação foi conduzida pela professora Lucélia, profissional com mais de vinte anos de experiência na alfabetização de crianças no município de Tefé. A docente compartilhou práticas e reflexões construídas ao longo de sua trajetória profissional, enfatizando a importância da parceria entre escola e família no processo de aprendizagem, considerada por ela uma conexão indispensável para o sucesso da alfabetização. Além disso, abordou aspectos relacionados à organização da rotina escolar e ao desenvolvimento da consciência fonológica, ressaltando que essa habilidade constitui um dos principais fundamentos para a apropriação do sistema de escrita alfabética e para o avanço das crianças nas etapas de leitura e escrita.

Em consonância com as discussões realizadas pela professora Lucélia, foi estudada a obra *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*, de Marlene Carvalho, na qual a autora analisa diferentes métodos de alfabetização e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Entre esses métodos, destaca-se o método fônico, fundamentado na relação entre fonemas e grafemas, que enfatiza o desenvolvimento da consciência fonológica como elemento essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Carvalho, o domínio das correspondências entre sons e letras favorece a decodificação das palavras e constitui um importante recurso para o processo de alfabetização, especialmente quando articulado às práticas de letramento e ao uso social da linguagem. Ao abordar essa perspectiva, Carvalho destaca que:

Métodos fônicos têm a ver com consciência fonológica porque ressaltam a dimensão sonora da língua, e a capacidade do leitor para decompor os sons que

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

formam as palavras, representados na escrita pelas letras. Enfatizam a decodificação e a aprendizagem do código alfabético, isto é, das relações entre letras e sons (CARVALHO, 2005, p. 30).

A citação de Carvalho evidencia um aspecto fundamental do processo de alfabetização ao demonstrar que o desenvolvimento da consciência fonológica constitui um dos alicerces para a apropriação do sistema de escrita alfabética. Ao compreender as relações entre fonemas e grafemas, a criança amplia sua capacidade de reconhecer, decodificar e escrever palavras, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma mais consistente. Esses pressupostos teóricos subsidiaram a elaboração das atividades desenvolvidas na sequência didática, especialmente aquelas voltadas à formação de palavras, à manipulação de sílabas e letras móveis e ao reconhecimento dos sons da língua, articulando o método fônico às práticas de letramento e ao uso social da linguagem.

A professora Lucélia também apresentou diversos materiais didáticos confeccionados com recursos recicláveis, utilizados para o reconhecimento das letras, a formação de sílabas e palavras e a produção textual. Segundo a docente, o uso de imagens constitui um importante recurso pedagógico, pois estimula a oralidade, favorece a produção escrita e amplia o repertório linguístico e expressivo das crianças.

Essas formações representaram momentos de grande relevância para os licenciandos, pois possibilitaram o contato direto com práticas pedagógicas contextualizadas e fundamentadas em concepções contemporâneas de alfabetização e letramento. Dessa forma, a experiência formativa constituiu a base teórico-metodológica para o planejamento e a aplicação da sequência didática, contribuindo para um processo de ensino e aprendizagem mais reflexivo, criativo e alinhado às necessidades dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Após as formações realizadas na universidade, os bolsistas do PIBID Interdisciplinar participaram de um encontro de orientação com os professores supervisores do projeto. Na ocasião, foi proposto o desafio de elaborar uma sequência didática composta por três aulas, contemplando os eixos temáticos do subprojeto e articulando as práticas pedagógicas aos princípios da BNCC (2017) e da PCP (2021). Durante o encontro, os supervisores apresentaram detalhadamente as etapas para a elaboração das sequências didáticas,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

orientando quanto à definição dos objetivos, das habilidades, das estratégias metodológicas, dos recursos pedagógicos e dos procedimentos de avaliação.

Com base nessas orientações, os bolsistas iniciaram o planejamento de suas respectivas sequências didáticas, buscando articular teoria e prática de forma coerente, criativa e contextualizada. Essa etapa envolveu tanto a elaboração das atividades quanto a confecção dos materiais pedagógicos que seriam utilizados nas aulas e posteriormente socializados com os demais participantes do projeto. Cada grupo, vinculado a uma das três escolas participantes, desenvolveu propostas educativas relacionadas aos eixos estruturantes do subprojeto – Educação Ambiental, Diversidade Cultural na Amazônia e Alfabetização e Letramento – priorizando metodologias lúdicas, participativas e interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento integral das crianças.

Na semana seguinte, realizou-se um encontro coletivo para a socialização das sequências didáticas elaboradas. Nesse momento, as equipes apresentaram seus planejamentos e materiais pedagógicos aos demais bolsistas, aos professores supervisores e à coordenadora de área, professora Romy Guimarães Cabral. A primeira apresentação foi realizada pelos bolsistas da Escola Estadual Isidoro, que expuseram de forma clara e organizada suas propostas de ensino e os recursos didáticos produzidos.

Em seguida, foi a vez dos bolsistas da Escola Estadual Eduardo Ribeiro, grupo do qual participamos. Apresentamos a sequência didática, detalhando as etapas do planejamento, as habilidades selecionadas da PCP (2021), os objetivos de aprendizagem, as estratégias metodológicas e os materiais confeccionados para o desenvolvimento das atividades. Ao final da apresentação, recebemos contribuições relevantes dos professores supervisores e da coordenadora de área, que auxiliaram no aprimoramento da proposta. A terceira e última apresentação foi realizada pelos bolsistas da Escola Estadual Luzivaldo, que também demonstraram criatividade, organização e compromisso na elaboração de suas atividades pedagógicas.

Durante todas as apresentações, os professores supervisores e a coordenadora de área ofereceram sugestões de aperfeiçoamento, especialmente quanto ao alinhamento entre competências, habilidades, objetivos e procedimentos metodológicos, bem como à coerência didática das sequências elaboradas. Esse processo de diálogo, escuta e troca de experiências revelou-se essencial para a formação dos licenciandos, ao favorecer a reflexão crítica sobre

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

a prática pedagógica e o aperfeiçoamento contínuo das propostas de ensino. Nesse sentido, Libâneo (2013) afirma que a formação docente é um processo permanente de aprendizagem e reflexão sobre a prática, no qual o professor constrói e reconstrói seus saberes à medida que ensina, aprende e aperfeiçoa sua atuação profissional.

As trocas de experiências entre os grupos, a diversidade das temáticas abordadas – como educação ambiental, povos indígenas, alfabetização, letramento e matemática – e a qualidade dos materiais pedagógicos produzidos evidenciaram a riqueza formativa proporcionada pelo PIBID. O trabalho colaborativo, fundamentado no diálogo, na cooperação e na reflexão coletiva, fortaleceu a construção compartilhada do conhecimento e consolidou a formação docente como um processo contínuo de aprendizagem, investigação, inovação e aprimoramento das práticas pedagógicas.

9

2.2 Aplicação da Sequência Didática na escola

A aplicação da sequência didática intitulada *Floresta que Ensina: Ler, Contar e Cuidar* foi desenvolvida ao longo de três aulas, fundamentada em uma abordagem qualitativa, que possibilitou acompanhar e compreender o processo de aprendizagem das crianças durante a realização das atividades. O planejamento buscou superar práticas centradas exclusivamente na memorização de conteúdos, que, muitas vezes, reduzem o processo de alfabetização à repetição de sílabas, palavras e operações matemáticas. Em seu lugar, foram propostas atividades lúdicas e contextualizadas, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. A metodologia foi planejada para integrar o desenvolvimento da leitura, da escrita e da matemática aos elementos da floresta amazônica, promovendo, simultaneamente, reflexões sobre a importância da preservação ambiental.

A primeira aula foi dedicada à preparação para a atividade lúdica principal. Os alunos foram organizados em duplas, favorecendo a colaboração, a interação e a construção coletiva do conhecimento. Inicialmente, realizou-se uma revisão de conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, contemplando famílias silábicas e operações de adição e subtração, conhecimentos que seriam mobilizados nas etapas seguintes da sequência didática. Na área de Ciências, foi realizada uma leitura compartilhada sobre o descarte correto e a reciclagem de resíduos sólidos, relacionando o tema à realidade dos estudantes e estimulando reflexões

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

acerca de suas práticas cotidianas.

Um dos momentos mais significativos dessa aula foi o espaço de leitura literária. Sobre um TNT disposto no chão da sala, foram organizados livros de autoria indígena para que os estudantes pudessem manuseá-los livremente. Embora parte da turma ainda estivesse em processo de alfabetização, as crianças demonstraram interesse pelas obras e participaram atentamente da leitura mediada realizada pelas pibidianas. Essa atividade possibilitou aproximar os alunos das narrativas, dos saberes e das ancestralidades dos povos indígenas, contribuindo para a valorização da diversidade cultural amazônica e reforçando a importância de uma educação comprometida com o respeito às diferentes culturas.

As duas aulas seguintes foram dedicadas à aplicação do *Jogo da Trilha*, principal recurso pedagógico da sequência didática. Para isso, a sala de aula foi reorganizada em formato de semicírculo, permitindo que a trilha fosse disposta no centro do ambiente. Após a explicação das regras, enfatizando o respeito ao tempo de cada participante e a importância da cooperação entre os colegas, iniciou-se a atividade por meio do sorteio dos primeiros jogadores. A cada casa percorrida, os estudantes encontravam desafios relacionados aos conteúdos trabalhados anteriormente, envolvendo diferentes áreas do conhecimento.

Em Língua Portuguesa, as atividades estimularam a formação de palavras por meio da combinação de sílabas, como no desafio: "GA + TO = qual palavra se formou?". Essa dinâmica permitiu observar o reconhecimento das letras, das sílabas e das relações entre sons e escrita, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica e da alfabetização.

Na Matemática, foram propostas situações-problema envolvendo operações de adição e subtração, como " $10 - 5 = ?$ ". Para auxiliar os estudantes que apresentavam maiores dificuldades, foram disponibilizados materiais concretos, como pequenas conchas, favorecendo a compreensão das operações e tornando o processo de aprendizagem mais acessível e significativo.

Os eixos da Educação Ambiental e da Diversidade Cultural também estiveram presentes nas cartas de desafio e de consequência. Situações como "Você jogou lixo na rua, volte duas casas" e "Você desligou a torneira enquanto escovava os dentes, avance quatro casas" incentivaram os estudantes a refletirem sobre atitudes cotidianas relacionadas à preservação do meio ambiente. Dessa forma, os conteúdos escolares foram articulados à formação de valores, estimulando o desenvolvimento da consciência ambiental desde os

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

primeiros anos da escolarização.

A participação dos estudantes ao longo das atividades evidenciou o potencial da metodologia adotada. Observou-se elevado interesse, entusiasmo e envolvimento da turma, inclusive entre aqueles que inicialmente apresentavam dificuldades de aprendizagem, mas que se mostraram motivados a participar das atividades propostas. O jogo constituiu mais do que uma revisão dos conteúdos trabalhados pela professora regente, tornando-se uma estratégia pedagógica capaz de contextualizar os conhecimentos prévios dos alunos e favorecer aprendizagens de maneira lúdica, significativa e interdisciplinar.

Ao término da terceira aula, a sequência didática foi encerrada com uma roda de conversa, momento em que os estudantes compartilharam suas aprendizagens, experiências e percepções sobre as atividades desenvolvidas. Posteriormente, um dos alunos registrou, no caderno *Identidade*, um relato representando as experiências vivenciadas pela turma durante a sequência didática. As atividades desenvolvidas demonstraram que é possível integrar os conteúdos curriculares à realidade amazônica dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e comprometida com a valorização da floresta, da diversidade cultural e da formação de atitudes voltadas ao cuidado com o meio ambiente.

3. Dados e Análise dos Resultados

A participação no PIBID/UEA proporcionou experiências formativas de grande relevância para a construção da identidade docente, fortalecendo a articulação entre universidade e escola. A aplicação da sequência didática *Floresta que Ensina: Ler, Contar e Cuidar* favoreceu o engajamento dos estudantes, promovendo a valorização da diversidade cultural, a conscientização ambiental e o incentivo ao cuidado com a floresta amazônica. Além disso, contribuiu para o avanço do processo de alfabetização e para o desenvolvimento de habilidades relacionadas às diferentes áreas do conhecimento contempladas na proposta, evidenciado pela participação ativa e entusiasmada dos alunos durante as atividades.

A atuação dos bolsistas na escola colaborou positivamente para a dinâmica do ambiente educativo, estimulando a participação dos estudantes, a oralidade, o respeito mútuo e o interesse pelas atividades desenvolvidas. As ações realizadas também resultaram na produção de materiais pedagógicos que favoreceram a troca de saberes entre licenciandos,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

professores e comunidade escolar, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

As atividades lúdicas desempenharam papel fundamental nesse processo, pois possibilitaram que as crianças aprendessem de forma prazerosa, participativa e significativa. Essa perspectiva está em consonância com a BNCC (2017), que reconhece as interações e as brincadeiras como elementos essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Ao final da sequência didática, foi possível observar o entusiasmo dos estudantes, especialmente durante a realização do jogo da trilha, atividade que despertou elevado interesse e envolvimento da turma. A participação ativa dos alunos e o desempenho apresentado nos desafios propostos evidenciaram a compreensão dos conteúdos trabalhados e indicaram que os objetivos pedagógicos da sequência didática foram alcançados.

Dessa forma, todas as etapas do trabalho – desde o planejamento até a execução e a avaliação da sequência didática – revelaram-se fundamentais para o êxito da proposta, reafirmando a importância do PIBID como espaço de formação inicial, reflexão crítica e desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

4. Considerações Finais

Participar do PIBID/UEA e desenvolver a sequência didática *Floresta que Ensina: Ler, Contar e Cuidar* constituiu uma experiência de grande relevância para a formação docente e para o processo de aprendizagem dos estudantes. A vivência possibilitou compreender, na prática, a importância de articular os conhecimentos construídos na universidade com a realidade das escolas públicas, fortalecendo a relação entre teoria e prática e contribuindo para a construção de uma atuação pedagógica mais crítica, reflexiva e contextualizada.

A proposta lúdica, desenvolvida por meio do jogo da trilha, demonstrou que o brincar pode constituir uma estratégia pedagógica potente para favorecer a aprendizagem. Ao longo das atividades, os estudantes construíram conhecimentos relacionados à leitura, à escrita, à matemática, à educação ambiental e à valorização da diversidade cultural, participando de forma ativa, colaborativa e entusiasmada. As experiências vivenciadas evidenciaram que a contextualização dos conteúdos à realidade amazônica contribui para tornar a aprendizagem

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

mais significativa, despertando o interesse dos alunos e incentivando atitudes de cuidado com o meio ambiente e de respeito às diferentes culturas.

A experiência desenvolvida reafirmou a relevância do PIBID como política pública de formação inicial de professores, ao proporcionar momentos de estudo, planejamento, intervenção pedagógica e reflexão sobre a prática docente. O programa favoreceu o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, fortalecendo a construção da identidade docente e a compreensão do papel social da escola na formação integral dos estudantes.

Embora os resultados obtidos tenham sido positivos, reconhece-se que o período de aplicação da sequência didática foi relativamente curto, o que limitou o aprofundamento de algumas temáticas. Nesse sentido, recomenda-se que futuras ações contemplem projetos de maior duração, possibilitando ampliar o trabalho com a educação ambiental, a valorização dos povos indígenas e a sustentabilidade. Dessa forma, será possível fortalecer ainda mais a integração entre os conteúdos curriculares e a realidade amazônica, promovendo uma educação comprometida com a preservação ambiental, o respeito à diversidade cultural e a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Referências

AMAZONAS. **Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental**. Manaus: SEDUC-AM, 2021.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Povos indígenas e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática / Marlene Carvalho. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**



14